

Costa na linha de tiro

O ministro da Integração Regional, Alexandre Costa, corre o risco de ser convocado pela CPI do Orçamento para explicar o ingresso de US\$ 3 milhões em suas contas bancárias nos últimos cinco anos. O levantamento preliminar da Subcomissão de Bancos revela que, só na conta corrente que mantém no Banco do Brasil, o ministro recebeu créditos equivalentes a US\$ 1,2 milhão de 1989 a 1993.

A subcomissão já rastreou a movimentação financeira nas contas de uma dezena de ministros de Estado, senadores, deputados e um governador. O recorde dos depósitos é do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, com US\$ 7,2 milhões em suas contas pessoais nos últimos cinco anos, embora tenha declarado ao fisco um patrimônio líquido este ano de apenas US\$ 2,2 milhões.

Entre os parlamentares, a maior soma de créditos foi localizada nas contas do deputado Pedro Irujo (PMDB-BA), reconhecido na Câmara como um homem rico. A totalização de seus depósitos de 1989 para cá equivale a US\$ 5,9 milhões. O mais curioso é que

a CPI só identificou movimentação semelhante nas contas da empregada doméstica Noelma Neves. Foram US\$ 5.755.000,00 em depósitos nos últimos cinco anos.

Não é por acaso que Noelma é titular de uma conta corrente com tanto dinheiro e não perdeu sua condição de doméstica. Ela trabalha na casa do deputado João Alves (BA) que a utiliza como um *laranja* no esquema das loterias. Na verdade, quem movimenta suas contas é o patrão que ganhou mais de quatro centenas de prêmios lotéricos nos últimos cinco anos.

O levantamento nas contas correntes do ex-ministro do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves, indica que foram creditados a seu favor US\$ 741 mil. Esta totalização aponta para uma média anual de depósitos em torno dos US\$ 150 mil, o que não chamou a atenção dos titulares da subcomissão. Nos casos dos deputados Ricardo Fiúza (PFL-PE) e Sérgio Guerra (PSB-PE), o levantamento também não aponta irregularidades. Fiúza recebeu depósitos de US\$ 443 mil e Guerra de US\$ 499 mil.